

**Normalização de textos escritos no ensino superior/  
*Normalization of written texts in higher education***

*Danielly Thaynara da Fonseca Silva\**  
*Márcia Candeia Rodrigues\*\**

**RESUMO**

A escrita no ensino superior particulariza-se por estar associada ao uso e ao domínio de diversas normas de apresentação e de organização, conforme as Normas Brasileiras de Referência (NBR), fornecidas pela ABNT. Conforme essa prática, objetivamos, de forma geral: Identificar, em diferentes áreas do conhecimento, o papel da ABNT e de diferentes NBR na produção escrita do ensino superior. E, de modo específico: 1) analisar documentos que atestem a adoção das NBR como orientação e normalização da escrita acadêmica; 2) descrever o que alunos de graduação revelam conhecer sobre as NBR que orientam a produção e a organização de textos acadêmicos. Esta pesquisa insere-se no paradigma qualitativo e interpretativo de investigação (TOZZONI-REIS, 2010), e analisa os planos de curso das disciplinas que direta ou indiretamente adotam as NBR para normalizar a apresentação e a organização de gêneros escritos, dos cursos de graduação de uma universidade pública no Brasil. Como resultado, os dados apontam que os planos de cursos não sinalizam de forma explícita e recorrente a prática de normalização de textos acadêmicos, o que pode implicar em exaustivas tentativas de adequação do que se escreve ao conjunto de normas requisitadas pela própria disciplina ou instituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Normalização; Escrita Acadêmica; Normas Brasileiras de Referência

**ABSTRACT**

*Writing in higher education is particularly associated to the use and mastery of various presentation and organization norms, according to the Brazilian Reference Norms (NBR), provided by ABNT. According to this practice, we goal, in general : Identify, in different areas of knowledge, the role of ABNT and of different NBR in the written production of higher education. Specifically: 1) analyze documents that attest the adoption of NBR as guidance and normalization of academic writing; 2) describe what college students reveal about NBR that guide the production and organization of academic texts. This research is part of the qualitative and interpretative paradigm of study (TOZZONI-REIS, 2010), in the analysis of the course plans of the disciplines that directly or indirectly adopt the NBRs to normalize the presentation of the written genres, graduation courses of the Federal University of Brazil. As a result, the data indicate that the course plans does not signal explicitly and recurrently the practice of normalization of academic texts, which may imply in exhaustive attempts to adapt what is written to set of norms required by the discipline or institution itself.*

**KEYWORDS:** Normalization; Academic Writing; Brazilian Standards of Reference

## **1 Introdução**

A normalização é um termo que se refere à necessidade de estabelecer padrões para diversos produtos para favorecer, em termos econômicos, a segurança ao

---

\* Graduada do Curso de Letras - Português, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, PB, Brasil, [estevaorenovato@gmail.com](mailto:estevaorenovato@gmail.com).

\*\* Doutora, Professora, UAL, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, PB, Brasil, [marciac\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:marciac_rodrigues@hotmail.com).

consumidor, a melhoria na comunicação e a intercambialidade, evitando, dessa forma, a existência de regulamentos conflitantes sobre produtos e serviços em diferentes países, facilitando assim, o intercâmbio comercial (KOTAIT, 2006).

A Normalização, tal como definida pelo Vocabulário Geral da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - é uma atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem, em um dado contexto. Em particular, a atividade consiste nos processos de elaboração, difusão e implementação de normas.

Desse projeto, surgem as NBR, Normas Brasileiras de Referência, uma abreviação adotada pela ABNT, para os documentos estabelecidos por consenso e aprovados por um organismo reconhecido, que fornecem, para um uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para os produtos ou processos. Quando adentramos na esfera acadêmica, também encontramos normas que auxiliam os estudantes na apresentação e organização de trabalhos escritos, tais como: teses, monografias e dissertações. São essas normas que definem certo padrão textual científico ou acadêmico, sem elas as produções de trabalhos seriam feitas de formas diversas e comprometeriam um tipo de organização e compreensão no momento de circular o texto, conceber caráter científico ao texto, instituir identidade.

Há poucas pesquisas atreladas à didatização dos aspectos normativos para o aluno. Além do pequeno número de discussões sobre o papel das NBR em termos de apresentação, de organização e de divulgação dos conhecimentos científicos.

Levando em consideração isso, o objetivo desta pesquisa, reiteramos, são: 1) identificar quais as NBR adotadas direta ou indiretamente por cursos de graduação na escrita acadêmica; 2) analisar documentos que atestem a adoção das NBR como orientação e normalização da escrita acadêmica.

Além desta Introdução, o presente artigo está constituído pelas seguintes seções: *a Revisão da Literatura*, dividida em dois tópicos, nos quais são abordadas questões relacionadas à normalização da escrita acadêmica em sua relação com as habilidades de organização e de apresentação dos textos, além dos pressupostos teóricos que constituem a noção da escrita acadêmica; *a Metodologia*, dividida também em dois tópicos, o corpus e os procedimentos de análise; a seção de *Análise de Dados e*

*Resultados*, que apresenta a análise realizada e os padrões encontrados; e, por último, as *Considerações Finais*, seção na qual refletimos sobre os resultados desta pesquisa.

## **2 A normalização da escrita acadêmica**

As pesquisas que elegem o ensino da escrita no nível superior (IVANIČ, 2004; RUSSEL, 2009; RODRIGUES, 2012) têm posto em discussão as crenças, os discursos característicos dessa prática, assim como proporciona um amplo debate sobre a adoção eficiente de estratégias de aprendizagem: as típicas do comportamento e disponibilidade de quem escreve, ou estratégias metacognitivas; as que correspondem ao manuseio linguístico e textual; e, por fim, as que demonstram o cuidado e a atenção do escritor para o trato da dimensão discursiva daquilo ele que escreve. O ensino superior particulariza-se pelo modo específico de pensar e fazer a escrita, porque a ela estão associados o uso e o domínio de diversas normas de organização e apresentação textual que são delimitadas pela ABNT. Embora normalizem os modos de produção e organização da escrita, não restringem as possibilidades de o texto acadêmico atuar responsabilmente na esfera em que circula.

Historicamente, a ABNT (década de 1940) influencia o desenvolvimento de produtos e da indústria, buscando atrelar certo padrão de qualidade gerada pelas normas técnicas (KOTAIT, 1998 In: ABNT, 2011). Do ponto de vista da escrita, as normas visam à padronização da apresentação e da organização do texto (RODRIGUES, 2014 e 2015), a partir das NBRs, concebidas como documentos estabelecidos por consenso e aprovados por um organismo reconhecido, que fornecem, para a escrita, por exemplo, modos de uso da linguagem (impessoal, concisa), da extensão do texto (divisões e subdivisões), de organização e de apresentação dessa extensão, de citação e referência de textos fontes. Do conjunto das NBR disponíveis pela ABNT, as ações desta pesquisa privilegiam as seguintes:

Tabela 1: Normas Brasileiras de Referência

NORMA	DESCRIÇÃO
NBR 14724/2011-Trabalhos acadêmicos	Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos

	(teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).
NBR 10520/2002 – Citações	Esta Norma especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.
NBR 6022/2003 – Artigos científicos	Informação e documentação - <i>Artigo</i> em publicação periódica científica impressa - Apresentação
NBR 6023/2002 – Referências	Esta Norma estabelece os elementos a serem incluídos em referências. Esta Norma fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação.
NBR 6027/2012 – Sumário	Esta norma estabelece a apresentação do Sumário.
NBR 6028/2003 – Resumo e Abstract	Esta Norma estabelece a apresentação do RESUMO e do ABSTRACT.
NBR15287/2011 – Projeto de Pesquisa	Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de projetos de pesquisa.
NBR 10719/2011 – Relatório técnico e/ou científico	Esta Norma fixa as condições exigíveis para a elaboração e a apresentação de relatórios técnico-científicos. Trata exclusivamente de aspectos técnicos de apresentação, não incluindo questões de direitos autorais.

---

Fonte: RODRIGUES, M. C. Normalização e Estratégias de Aprendizagem da Produção Escrita no Ensino Superior. 2015

Pelo exposto, reconhecemos que o estabelecimento de normas para a produção, organização e apresentação final de textos acadêmicos dá visibilidade ao que é

relativamente estável nesses gêneros, além de fomentar discussões sobre as regularidades e responsabilidades da divulgação científica, como forma ou intenção de se garantir certa identidade a esses textos, embora a realidade nos mostre que ainda não temos uma padronização de métodos científicos<sup>1</sup>. Esse tipo de divergência acarreta, em muitos casos, certa desorientação de como os alunos devem escrever textos científicos. É com o contato, às vezes informal e assistemático, ou punitivo e sancionador, que os alunos percebem que precisam se adaptar aos padrões técnicos exigidos pela própria instituição/disciplina a que o texto se vincula.

Portanto, pensar as normas que orientam a produção de textos acadêmicos é também pensar a escrita. Vista como um produto, de um lado, e como processo, de outro, a escrita é, de alguma forma, resultante da habilidade de uso da língua e da adequação do texto à estrutura prevista nas NBR. Evidentemente, o objetivo das normas não é ensinar a escrever, mesmo que a instrua. Essas normas/orientações são sempre prescritas por programas de curso desenvolvidos por professores de graduação e pós-graduação de universidades públicas e privadas, por revistas, periódicos e eventos científicos brasileiros, mas também são alteradas e adaptadas ou negligenciadas no cotidiano daquilo que se faz e se aceita nessas instituições e suportes.

Vista por esse ângulo, a normalização se constitui como um suporte técnico da escrita no ensino superior, caracterizando-a como um objeto multifacetado. Isso justifica a motivação para investigá-la e ampliar o que Rodrigues (2012, 2014, 2015) diagnosticou em seu doutorado e em pesquisas recentes: os alunos que iniciam o curso de letras possuem significativas dificuldades de compreender o processo de planejamento, apresentação final e revisão dos textos de gêneros acadêmicos, tais como o resumo, a resenha e o artigo científico. A pesquisa realizada demonstra que a escrita ocupa um lugar privilegiado na formação dos estudantes e que, embora eles reconheçam quais estratégias devem usar para produzir determinado texto em circulação na esfera acadêmica, ainda é muito discreto o domínio de estratégias eficazes e eficientes nesse processo. Ampliar essa discussão é, pois, fundamental para consolidação de uma pedagogia da escrita, para compreensão e descrição das etapas que podem ajudar o

---

<sup>1</sup> Lembramos o pouco consenso sobre a identidade de trabalhos monográficos, por exemplo, que há em instituições de ensino superior.

aluno a desempenhar satisfatoriamente a tarefa de produzir textos comuns à comunidade da qual faz parte.

### **3 Noções de Escrita Acadêmica**

Os estudos sobre a escrita e, por consequência, sobre a adoção e uso de estratégias de escrita que caracterizam seu ensino e sua aprendizagem revelam que os alunos utilizam estratégias pouco eficientes, por exemplo, para produzir resumos acadêmicos, particularmente, isto se evidencia na dificuldade de manusear recursos de citação ou do discurso de outro em seu texto (RODRIGUES, 2012).

Esse debate, bastante fecundo, pode ser sistematizado em seis discursos ou crenças sobre a escrita, como atestam Aurebach (1999) e Ivanič (2004). A partir desses discursos, Ivanič analisa práticas de ensino da escrita e mostra como elas estão marcadas por ações típicas, tanto do professor como do aluno, e como elas se influenciam mutuamente. Em síntese, os discursos são denominados como: i) discurso da habilidade, ii) da criatividade, iii) do processo, iv) do gênero, v) da prática social e vi) do sociopolítico.

O discurso da escrita como habilidade fundamenta-se na crença de que a escrita consiste na aplicação de um conjunto de padrões linguísticos, ortográficos e gramaticais para construção de frases e/ou do próprio texto (IVANIČ, 2004). Com esse enfoque, o contexto de produção e de circulação do texto é irrelevante, uma vez que esses padrões podem ser transferidos para outros textos, independentes da situação.

O discurso da escrita como criatividade está diretamente relacionado com as preferências e estilo de quem escreve, ou seja, quem escreve aborda temas que considera interessantes e/ou inspiradores. Tal discurso enfatiza os níveis textual e cognitivo da linguagem, e a escrita é tratada como uma atividade cujo valor está em si mesma, no ato criativo de um autor, sem outras funções sociais além do entretenimento do leitor (IVANIČ, 2004).

No discurso da escrita como processo, o ato de escrever não está acabado em si mesmo, mas envolve etapas sucessivas de escrita e revisão do próprio texto. Para tanto, quem escreve lança mão de inúmeros processos cognitivos que dão forma as suas ideias

iniciais e as avalia ao longo do processo produtivo, ou seja, esse discurso privilegia os dois níveis do fenômeno linguístico: o cognitivo e o situacional, pois pretende dar conta tanto dos processos mentais envolvidos na produção da escrita como dos processos práticos de instanciação da escrita, como planejamento, rascunho e revisão (IVANIČ, 2004, ALEIXO E PEREIRA, 2008).

O discurso da escrita como gênero compreende a variação e a vinculação entre textos e gêneros. Nesse sentido, os textos variam linguisticamente de acordo com os propósitos e os contextos e demandam do escrevente não apenas que escreva corretamente, mas também que escreva aquilo que é linguística e discursivamente adequado aos propósitos do texto (IVANIČ, 2004).

No discurso da escrita como prática social, a escrita é reconhecida como integrante das rotinas nas quais fazemos uso de textos/gêneros escritos, ou seja, nesse discurso é relevante pensar o “por quem, onde, quando, em que condições, com que recursos, e para que fins o texto é escrito” (BRONCKART, 1999, 2006; FIGUEIREDO e BONINI, 2006). De acordo com Ivanič (2004), o discurso da escrita como prática social comporta a noção de evento e os discursos sociais. Assim, o texto e os processos de composição estão imbricados, com uma interação social complexa que constitui o evento comunicativo no qual estão situados. Portanto, a visão de como as pessoas aprendem implica a participação nos eventos situados socialmente.

O discurso da escrita como ação política parte do pressuposto de que a escrita é fruto da capacidade de reconhecer e questionar os discursos que atravessam os textos escritos e em circulação nas práticas sociais. Escreve-se para alcançar propósitos e para assumir responsabilidades sobre os discursos assumidos. Esse discurso está baseado na crença de que a escrita, como toda linguagem, é constituída por forças sociais e relações de poder, que acarretam consequências para a identidade do escritor (IVANIČ, 2004).

Se determinado sujeito se utiliza de um discurso para escrever, seu texto apresentará características particulares relativas a esse discurso. Por isso, a autora defende que discursos diferentes favorecem formas particulares de ação situada, de modo que também incidam sobre a aprendizagem da escrita e também na formação da identidade dos sujeitos.

Em sua pesquisa, Rodrigues (2014) identificou que as NBR, ora privilegiam o discurso da habilidade, por apresentar um conjunto de aplicações de padrões

linguísticos, na organização e a apresentação dos trabalhos, ora o da prática social, uma vez que as NBR também sinalizam a função social da escrita na esfera acadêmica. De modo discreto, a análise identifica o discurso do gênero, já que os textos escritos são apresentados com suas características próprias para circular em determinada esfera e atender a determinados propósitos comunicativos.

Esses discursos de escrita perpassam as NBR e caracterizam, de certa forma, parte do que conhecemos como a esfera acadêmica, ou seja, uma prática comum ao letramento acadêmico<sup>2</sup>. Nesse sentido, para assegurar o espaço profissional é preciso ter uma produtividade intelectual, que se materializa através dos gêneros textuais. Segundo Bronckart (2004), os gêneros textuais são mecanismos fundamentais para a socialização. Ou seja, um sujeito, para inserir-se nas atividades comunicativas, precisa reconhecer como os textos se estruturam e se organizam, assim como as condições de produção, a recepção e a circulação desses gêneros, como uma forma de legitimar seu discurso e construir sua identidade acadêmica.

Nessa direção, alinhamo-nos a Bazerman (2007) para entender que a escrita é algo situado em um determinado contexto, o que requer a necessidade de reconhecer certos padrões que a estabilizam. Os estudos realizados por Bazerman coadunam com os discursos de escrita apresentados por Ivanic (2004), entre eles, o de prática social e o de gênero. Além de se aproximar de certa forma com os de Street (1984, 2003 e 2014) ao trazer os estudos do letramento. Ao adentrar nesse conceito, logo são retomadas questões como a prática social.

Nesse sentido, reconhecemos que a esfera acadêmica possui um repertório socialmente compartilhado de gêneros textuais que são configurados por situações, ações e propósitos comunicativos. Tendo em vista isso, é preciso priorizar as reflexões explícitas do funcionamento comunicativo nas práticas discursivas, para isso a construção de conhecimento de como agir, a apropriação de conhecimentos e procedimentos acadêmicos e a seleção de estratégias de textualização e apresentação precisam ser pautadas por uma certa estabilidade, que se enquadra de certa forma na noção de modelos. Conhecer a dinâmica de produção e circulação de textos no ensino

---

<sup>2</sup> Segundo Fischer (2007), o letramento acadêmico diz respeito à fluência em formas próprias de fazer, ler, escrever, pensar, falar e agir, muitas delas características desse contexto social. Ele é o resultado de um processo de desenvolvimento de habilidades e percepções referentes às formas de interagir com a escrita em um domínio social.

superior, nesse sentido, é decisivo para aquele que quer divulgar o conhecimento científico.

A construção da identidade da escrita acadêmica institui-se a partir do momento em que o aluno consegue se inserir nas atividades comunicativas e no uso de seus critérios de apresentação ou de normalização. Ou seja, a normalização também é um dos aspectos de legitimação do discurso acadêmico, e isso se dá ao fato de que ao publicar em revistas ou em eventos acadêmicos, os artigos acadêmicos, as resenhas, os resumos abstract e os projetos de pesquisa, é preciso seguir certas normas de referências disponibilizadas pelas NBR.

Como afirmam Assis e Mata (2005), o sujeito precisa atribuir sentidos a essas práticas desconhecidas e, além disso, ter modelos, pois a necessidade de seguir certas representações é comum. Estes modelos, citados pelas autoras, é um conceito associado a uma certa estabilidade que o gênero possui. No que concerne as normas propostas por cada NBR, entendemos que elas auxiliam o aluno no domínio das formas de apresentação e organização do texto escrito.

Através dessa discussão, podemos reconhecer que as NBR e o papel que elas exercem na prática da escrita dos textos acadêmicos são fundamentais. Nesse sentido, se o que se escreve atesta um bom conteúdo, mas não uma boa apresentação técnica ou formal, é provável considerar a exclusão do autor e de seu texto de eventos e situações de divulgação científica.

#### **4 Descrição metodológica**

Esta pesquisa elege o paradigma qualitativo e interpretativo de investigação (TOZZONI-REIS, 2010), busca compreender e interpretar os diversos e variados elementos dos fenômenos estudados. E adota procedimentos da análise documental (CHELARD, 2008) para explorar planos de curso das disciplinas que direta ou indiretamente adotam as NBR para regulamentar a escrita de resumos e resenhas, artigos científicos, trabalhos acadêmicos (monografias, trabalhos de conclusão de curso) e relatórios; além das normas que estabelecem a organização e a apresentação de citações e referências no texto.

Como as NBR e os planos de curso das disciplinas orientam normas técnicas, sua credibilidade nos faz reconhecer que, enquanto documentos, eles buscam atingir áreas e contextos distintos da produção textual acadêmica. A partir dessas orientações, a análise documental propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar formas de compreender os fenômenos, os fatos e os objetos pesquisados, uma vez que em si mesmos os documentos nada explicam, eles não existem isoladamente. Desse modo, a análise dos documentos promove a geração de categorias e não as tem de forma estável.

Segundo Libâneo (1994), o plano de ensino (ou plano de unidade, de curso) é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

Os planos de curso contêm: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia e referências bibliográficas. A ementa, geralmente, é elaborada na presença de um grupo pedagógico da unidade acadêmica ou do corpo escolar. Os demais pontos são produzidos pelo professor que ministra a disciplina, o que torna os planos de curso um instrumento flexível.

O período de coleta dos planos de curso, objeto de análise, ocorreu de agosto a outubro de 2015, após encaminharmos documento de solicitação às coordenações de curso, explicitando o projeto e seus objetivos. O contexto de pesquisa é o ensino superior, mas especificamente, os cursos de graduação de uma universidade pública brasileira. Em função do grande número de cursos ofertados pela instituição, buscamos privilegiar aqueles de diferentes áreas do conhecimento. Como resultado, foram coletados 15 (quinze) planos de cursos:

DISCIPLINAS		UNIDADE ACADÊMICA
(1)	Metodologia Científica	Unid. Acad. De Sociologia e Antropologia (UASA)
(2)	Metodologia Científica	Unid. Acad. De Sociologia e Antropologia (UASA)
(3)	Trabalho de Conclusão de Curso	Unid. Acad. De Geografia (UAG)
(4)	Metodologia Científica	Departamento de Sistema e Computação (DSC)
(5)	Trabalho de Conclusão de Curso	Unid. Acad. Engenharia Civil (UAEG)
(6)	Met. Do Trab. Cient.: Prod. Textual	Unid. Acad. De Geografia (UAG)
(7)	Metodologia de Pesq. E Com. Cient.	Unid. Acad. Engenharia Civil (UAEG)
(8)	Projeto de Pesquisa	Unid. Acad. Geografia (UAG)
(9)	Trabalho de Conclusão de Curso	Unid. Acad. Ciências da Saúde (UACS)
(10)	Trabalho de Conclusão de Curso (1)	Unid. Acad. De Ciências da Saúde (UACS)
(11)	Ensino e Pesquisa em Saúde (1)	Unid. Acad. De Ciências da Saúde (UACS)
(12)	Trabalho de Conclusão de Curso (1)	Unid. Acad. De Psicologia (UAP)
(13)	Metodologia Científica	Unid. Acad. De Psicologia (UAP)
(14)	Metodologia Científica Aplicada à Saúde	Unid. Acad. De Saúde (UAS)
(15)	Metodologia Científica	Unid. Acad. De Educação (UAE)

FONTE: FONSECA, D. T.; RODRIGUES, M. C. Letramento Acadêmico e Normalização da escrita, 2016.

Entendemos, entretanto, que outras disciplinas podem fazer referência direta ou indireta ao objeto investigado, optamos por selecionar aquelas que diretamente têm a tarefa de apresentar e orientar o aluno quanto à publicação e escrita de textos acadêmicos. Como procedimento de análise, os planos foram subdivididos em duas categorias: indicações implícitas e explícitas das NBR. Leitura e análise de todas as suas seções: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, estratégias metodológicas, através

de grifos nos recortes feitos nos planos de curso. Entendemos por implícitos, os planos que indicam aspectos ou questões de normalização através das indicações de organizações ou apresentações, sem nenhuma menção às NBR ou a ABNT. Já por explícitos entendemos os planos que apresentam diversas normas de organização e apresentação textual, delimitadas explicitamente pela ABNT.

## 5 Análise de dados

### a. Indicações implícitas das NBR nos planos de curso

No que concerne os aspectos ou questões de normalização exigidos, que se concretizam de forma implícita nos planos de cursos, identificamos algumas indicações:

Exemplo 1 – Ementa – Projeto de Pesquisa 1. A base conceitual para o estudo da *estrutura metodológica do projeto de pesquisa*; 2. *Etapas da construção do projeto*; 3. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa em Geografia; 4. *O relatório de pesquisa*; 5. A importância da pesquisa no processo de intervenção social; 6. *Exercício de elaboração de projeto de pesquisa geográfica que aponta: justificativa, objetivos, problema, referencial teórico e metodologia* (Fonte: Disciplina de Projeto de Pesquisa – Uni. Acad. de Geografia, grifos nossos).

Os trechos sublinhados no exemplo 1 sinalizam o contato do aluno, matriculado nesta disciplina, com o projeto e com o relatório de pesquisa. Esse contato, como disposto na ementa, ocorrerá sem o auxílio da NBR que trata desses textos, ou ainda podemos inferir que ficará a cargo do professor apresentar essas orientações ou de o aluno buscá-las de forma autônoma. Essa interpretação se justifica porque nessa ementa não são apresentadas indicações diretas às NBR: 15284/2011 – projeto de pesquisa e 10719/2011 – relatório de pesquisa, ou, de modo genérico, à ABNT. Logo, a normalização é indicada de forma implícita. A partir da leitura desta ementa, o aluno precisa reconhecer a “estrutura metodológica do projeto de pesquisa”, assim como as partes que constituem um projeto de pesquisa: “justificativa, objetivos, problema, referencial teórico e metodologia”. Todas essas indicações estão contidas na NBR

15287/2011, mesmo assim não é apresentada a NBR. Se o curso possui a NBR como forma para estruturar o texto, sem seu auxílio, compreendemos que pode comprometer o domínio dessa estrutura. Nesse sentido, os alunos podem recorrer a modelos diversos de projeto para entender como ele se estrutura e, nesse sentido, cometer diversos erros de apresentação ou de escrita deste texto.

Ainda conforme a proposta dessa ementa, o aluno deverá reconhecer o relatório de pesquisa. Como nenhum outro gênero textual aparece na ementa, inferimos que esse relatório está diretamente condicionado à realização do projeto de pesquisa. De igual modo, o relatório possui uma NBR específica, a 10719/2011, que apresenta as orientações para a elaboração e a apresentação desse texto. Na seção *conteúdos programáticos*, desse plano, os alunos exercitarão a elaboração do relatório e, para isso, eles não contam com as indicações desse texto, mas também dependem do professor, de modelos textuais ou do material a ser disponibilizado por ele (o professor), para realizar essa tarefa.

Observamos essas mesmas ocorrências em outro plano, como:

Exemplo 2 - Ementa: Estrutura, elaboração e apresentação de projeto de pesquisa. Diretrizes para a elaboração de uma monografia científica. Formas de Apresentação do trabalho científico. (Fonte: Disciplina de Projeto de Monografia- Unid. Acad. De Economia, grifos nossos).

Outro exemplo de plano de curso com indicações implícitas:

Exemplo 3 – Ementa – Metodologia Científica O método científico e a ciência da computação. Como realizar a pesquisa empírica. Planejamento de estudos de caso. Planejamento de surveys. Leitura de um artigo científico. Como escrever o artigo científico. Como preparar uma apresentação e apresentar um trabalho. (Fonte: Disciplina de Metodologia Científica- Unid. Acad. De Sociologia e Antropologia, grifos nossos).

No exemplo 2, as únicas indicações que encontramos sobre normalização são através dos gêneros encontrados e seus critérios de organização e apresentação. Como no exemplo da ementa, em que é apresentado o artigo de opinião, e os processos que os

alunos precisam entender o “como escrever o artigo de opinião” e “como preparar uma apresentação e apresentar um trabalho”.

A NBR que orienta/instrui a apresentação escrita do artigo científico é a 6022/2003. Nesta norma, é estabelecido um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica. Ou seja, o artigo possui elementos que o constitui, e que, dessa forma, possibilita sua circulação ou publicação.

De acordo com a ementa, será realizada a “leitura de um artigo”, logo nos remetemos ao que Assis e Mata (2005) coloca como modelos, que serão importantes para o sujeito atribuir sentidos as práticas desconhecidas. O contato que o aluno vai ter com as normas não é apresentado de forma explícita, como foi dito anteriormente. A partir de inferências, podemos afirmar que esta atividade se pautará em modelos que ele conheça ou ficará a cargo do professor falar ou não sobre a normalização.

Ainda na ementa do plano, projeta-se a escrita do artigo científico, a preparação e a apresentação desse texto. Através desta proposta, o aluno terá contato com os processos de elaboração do artigo científico, para conhecer, por exemplo, sua estrutura: introdução, fundamentação teórica, referência bibliográfica, as considerações finais, e todo o planejamento e as estratégias que terá de implementar nessa tarefa de escrita. No que concerne a normalização, partirá do professor a exposição explícita ou não.

Vamos analisar outro exemplo de plano de curso que apresenta outras indicações de normalização implícita na organização e apresentação dos gêneros escritos.

Exemplo 4 – Ementa – Metodologia de pesq. e comunic. Científica  
Introdução. Métodos de pesquisa. Tipos de pesquisa científica.  
Comunicação científica. Procedimentos e técnicas de pesquisa.  
Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Avaliação da pesquisa.  
Qualificações do pesquisador. Publicações científicas. Resumo. Como  
elaborar Referências Bibliográficas. (Fonte: Disciplina de  
Metodologia de Pesq. e Comunic. Científica - Unid. Acad. De  
Engenharia Civil, grifos nossos).

No exemplo 3, evidenciamos que não há na ementa nenhuma indicação explícita sobre a normalização. É verificado na ementa que alguns gêneros são trabalhados: projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, resumo e as referências bibliográficas, o que indica que em sua apresentação final é necessário seguir alguns padrões que são propostos pelas NBR ou ABNT.

Novamente, o plano reforça o trabalho com o projeto de pesquisa, conforme NBR 15287/2011, e o relatório de pesquisa, NBR 10719/2011, já discutidos anteriormente. Fica a cargo do professor ou do próprio aluno a busca por essas informações ou orientações de organização e apresentação final de tais gêneros.

Conforme a ementa, o resumo é um dos gêneros que serão trabalhados. Na seção, Conteúdo Programático, é especificado o que vai ser ensinado e aprendido pelo aluno da disciplina, vejamos: “estilo e extensão; técnica de elaboração de resumo”, a preocupação com a organização e a apresentação fica evidente neste trecho, possui o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. Saber se o trabalho com o resumo vai ser através da NBR, depende do professor e da disposição do aluno. A NBR 6028/2003 que estabelece as normas de apresentação do resumo e do abstract, alinham-se com as propostas dos conteúdos programáticos sobre os resumos neste plano.

O registro das referências bibliográficas é uma prática que vai ser aprendida pelos alunos, segundo a ementa. Embora também possamos inferir que essas normas serão apresentadas de forma implícita, uma vez que o é possível considerar que o aluno não terá à sua disposição informações precisas sobre o conjunto padronizado de elementos descritivos que compõem uma referência de um documento. Vale destacar, entre eles: autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação. Esses elementos estão descritos na NBR-6023/2002 (Referência Bibliográfica) na sua organização e apresentação final.

O mesmo ocorre em outros planos, como apresentamos a seguir:

Exemplo 5 – Ementa – Trabalho de Conclusão de Curso. Conteúdo Programático: 1. Orientação geral sobre as normas e avaliação do TCC; 2. Discussão sobre propostas dos alunos (tema e orientador); 3. Metodologia para Trabalho Científico; Partes integrantes de um Projeto de pesquisa e sua construção; Referências Bibliográficas. (Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso- Unid. Acad. De Ciências da Saúde, grifos nossos).

Exemplo 6 – Ementa – Trabalho de conclusão de curso Ementa: O trabalho de Conclusão de curso. Desenvolvimento na forma de pesquisa. Resultado do planejamento no plano de trabalho de

desenvolvimento obrigatório da disciplina. (Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso- Unid. Acad. De Eng. Civil, grifos nossos).

Os trechos em itálico no exemplo 5 e 6 sinalizam o contato do aluno, matriculado nesta disciplina, com o trabalho de conclusão de curso. Esse contato, como apresentado na ementa, ocorrerá, via de regra, sem o auxílio da NBR que trata desses textos, o mesmo que ocorreu nos planos analisados anteriormente. Essa interpretação se justifica porque nessa ementa não são apresentadas indicações diretas à NBR: 14724/2011 – trabalhos científicos, ou, de modo genérico, à ABNT.

A partir da leitura destas ementas, inferimos que o aluno precisa dominar a “atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa”, assim como a “estrutura de organização do trabalho”. Não é citada nenhuma NBR, mas, mesmo assim, são feitas várias indicações que nelas estão contidas. Sem o auxílio dessas NBR, podemos inferir que o aluno terá algumas dificuldades de organizar e apresentar o trabalho final de forma padronizada.

Conseguimos verificar essa mesma ocorrência de sinalização de normalização em outro plano da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, - Uni. Acad. De Psicologia, na ementa consta: “Construção do projeto de Monografia. Pesquisa bibliográfica. Revisão de literatura. Reflexão sobre atividade prática”.

A seguir, registramos indicações explícitas de referências às NBR na produção escrita do ensino superior.

#### b. Indicações explícitas das NBR nos planos de curso

Alguns planos apresentam as indicações de normalização de forma explícita, principalmente ao fazer referência às NBR’S ou à ABNT. Vamos aos exemplos:

Exemplo 7 – Ementa – Met. Do Trab. Cient.: as normas da prod. Textual. 1. Conceito e concepção de ciência. 2. Diferentes formas de conhecer. 3. Métodos de leitura e escrita. 4. A elaboração de trabalhos científicos. 5. Elaboração de projetos de pesquisa. 6. Trabalhos acadêmicos: composição e apresentação. 7. Normas da ABNT. (Fonte: Disciplina Met. Do. Trab. Cient.: as normas da prod. Text. – Und. Acad. De Geografia, grifos nossos).

No exemplo 7, é verificado na ementa que alguns gêneros são trabalhados: resumo, fichamento, resenha, ensaio, artigo, relatório, monografia e projeto de pesquisa, a indicação de normalização é realizada de forma explícita, principalmente ao fazer referência as *Normas da ABNT*, o que evidencia que o contato com as normas será um dos recursos utilizados na apresentação final dos trabalhos científicos produzidos.

Além da presença de indicações de modo explícito de normalização na ementa, como foi explicado anteriormente, na seção de conteúdo programático do plano de curso será realizada outra indicação: “utilizar adequadamente os requisitos técnicos de normalização de documentos de acordo com a ABNT”. As indicações que são deixadas no plano de curso denunciam um tipo de prática bastante peculiar: a preocupação em mostrar aos alunos que existem padrões que regulamentam a composição e a apresentação final dos trabalhos, promove de certa forma, a estabilização da escrita dos textos. Ao mesmo tempo, podemos inferir que o aluno possui a responsabilidade de atender a tais expectativas, caso contrário receberá sanções, tais como ter seu trabalho comprometido, em termos de avaliação pelo professor ou, até, sua exclusão em um dado evento científico.

Verificamos algo parecido no plano de curso de Metodologia Científica – Unidade Acadêmica de Psicologia:

Exemplo 8 – Ementa –Metodologia Científica Conceituação de Metodologia Científica. Necessidade de produção na Universidade. Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos. Uso de metodologias, técnicas e ferramentas científicas. Normas da ABNT. (Fonte: Disciplina de Ensino e Pesquisa em Saúde I - Unidade Acadêmica de Psicologia, grifos nossos).

Os trechos sublinhados no exemplo 8, é verificado na ementa de alguns o gênero a ser trabalhado é o projeto de pesquisa. Além de que sinaliza o contato do aluno com a normalização, de forma explícita. Esse contato, como disposto na ementa, ocorrerá com o auxílio da NBR, a partir da qual, o aluno reconhecerá os “passos do encaminhamento e da elaboração de projetos”. Todas essas indicações estão contidas na NBR 15287/2011 e, com o auxílio dela, compreendemos que a identificação e domínio dessa estrutura podem ser facilitadas, uma vez que os alunos terão as normas de padronização para reconhecer como se estrutura e se apresenta o texto em questão.

A sinalização explícita, semelhante à apresentada anteriormente, se repete no plano de curso da disciplina de Metodologia Científica – Unid. Acad. de Psicologia.

Exemplo 9 – Ensino e pesquisa em Saúde - EMENTA: Conhecimento e Ciência. O que e como pesquisa. Trabalhos Científicos. Elaboração de Projetos de Pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normas técnicas para a apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos-ABNT. Elaboração de Artigos Científicos. (Fonte: Disciplina de Ensino e Pesquisa em Saúde I – Unid. Acad. De Ciências da Saúde, grifos nossos).

As indicações implícitas e explícitas das NBR verificadas nos exemplos acima apontam formas distintas de ensinar e reconhecer a escrita no ensino superior, em particular, as formas de normalização dos textos trabalhados por alunos e professores nos planos de cursos aqui analisados. Esses resultados nos permitem discutir as considerações ainda provisórias apresentadas a seguir.

### **Considerações finais**

A produção escrita no ensino superior particulariza-se por estar associada ao uso de diversas normas de organização e apresentação, delimitadas, principalmente, pela ABNT. São orientações pontuadas por especialistas da área científica, que podem ser adaptadas ou negligenciadas nas práticas sociais de escrita da esfera acadêmica.

A partir da análise exposta, concluímos que dos quinze planos coletados, doze apresentavam indicações de normalização de modo implícito, enquanto três tratavam de forma explícita, por meio da referência às NBR ou à ABNT. Além de que, dos planos analisados, percebemos a ocorrência de diversas NBR, tais como: 14724/2011- trabalho científico, 6022/2003 – artigos, 6028/2003- resumo/abstract, 15287/2011- projeto de pesquisa e 10719/2011 – relatório técnico e/ou científico.

Enquanto resultado, o que constatamos nos aponta duas importantes questões: uma delas reside no fato de que as indicações implícitas, encontradas em sua grande maioria nos planos, condiciona o ensino da escrita acadêmica às condições de pouco conhecimento ou domínio do aluno, uma vez que o plano de curso se configura como um documento que guia a ação docente e, ao mesmo tempo, o percurso de

aprendizagem do aluno. Nessa direção, apostar nas indicações implícitas pode não ser o melhor caminho para dar autonomia de escrita aos alunos ou ainda aguardar que os mesmos se apropriem involuntariamente de boa parte dos aspectos normativos que caracterizam e identificam essa escrita.

A segunda questão é constatada através das indicações explícitas das NBR que aparecem em menor quantidade e ainda de forma assistemática nos planos de curso analisados. Verificamos, por exemplo, que a própria ABNT, enquanto instituição, é citada como NBR, demonstrando pouco conhecimento de alguns professores de como esses documentos se organizam e se apresentam à comunidade acadêmica. As indicações explícitas precisam, nesse sentido, estar consolidadas nos documentos mais recentes da ABNT e precisam discriminar o que seu conteúdo assegura como regularidade ou opcionalidade, por exemplo.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de uma universidade pública brasileira.

### **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – *Citações em documentos* – Apresentação. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informação e documentação – *Referências* – Elaboração. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. Informação e documentação - *Artigo em publicação periódica científica impressa* – Apresentação. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028. Informação e documentação – *Resumo* – Procedimento. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação — *Trabalhos Acadêmicos* – Apresentação. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719. Informação e documentação - *Apresentação de relatórios técnico-científico*. Apresentação. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287. Informação e documentação - *Projeto de Pesquisa* – Apresentação. 2011.

AUERBACH, E. *The Power of Writing, the Writing of Power: Approaches to adult ESOL writing instruction. Focus on Basics*, v. 3, Issue D, December, 1999.

BAZERMAN, C. *Escrita, Gênero e Interação Social*. Trad. Ângela Paiva Dionísio, Judith C. Hoffnagel (org.). São Paulo: Cortez, 2007.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*. Universidade do Ninho. Braga, Portugal, Ano/Vol. 16. 002. 2003.

FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 340 f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Programa de PósGraduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IVANIČ, R. Discourses of Writing and Learning to Write. *Language and Education*, Vol. 18, No. 3, 2004.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

RODRIGUES, M. C. *Normalização e estratégias de escrita de textos no ensino superior*. PIBIC 2014-2015. CNPQ/UFCG. 2014.

RODRIGUES, M. C. *Normalização e estratégias de aprendizagem da produção escrita no ensino superior*. PIBIC 2015-2016. CNPQ/UFCG. 2015.

RUSSELL, D. R.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; DONAHUE, T. Exploring notions of genre in “academic literacies” and “Writing Across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). *Genre in a changing world*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse/West Lafayette: Parlor Press, 2009. p. 395-423.

STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

TOZONI-REIS, M. F. de C. *A pesquisa e a produção de conhecimentos*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2010.

*Recebimento: 06/12/2017*

*Aceite: 26/02/2018*